



vista do lago sob a nova pala



vista do exterior do edifício

caleidoscópio

reabilitação do edifício caleidoscópio . universidade de lisboa

Caleidoscópio

Construído no início dos anos setenta com projeto de arquitetura da autoria do Arquiteto Nuno San Payo, foi inicialmente utilizado como posto de receção de turistas, com 3 salas de refeições, uma delas com palco para espetáculos, bar, lojas de produtos artesanais e áreas de serviço. Em meados da mesma década sofreu uma profunda alteração programática com consequência na organização espacial desenhada pelo mesmo arquiteto, da qual resultou a transformação das três salas de refeição numa só, e os restantes espaços numa sala de cinema, num centro comercial e respetivas áreas de apoio. Nas décadas seguintes foram acrescentadas diversas alterações ao seu interior, bem como algumas modificações exteriores, que descaracterizaram a sua imagem e a original correspondência entre o sistema estrutural e distribuição espacial, caracterizada pela geometria de matriz hexagonal.

Trata-se de um edifício de planta em L, constituído por dois corpos; o corpo A, no braço maior do L, de orientação aproximada Norte-Sul e o corpo B, perpendicular a este. Implanta-se no topo Norte do grande lago, a eixo com este e com a Alameda das Palmeiras, a meio do limite Sudoeste da zona norte do Jardim, junto à Avenida do Campo Grande e em frente à Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Estratégia de Intervenção

A estratégia de intervenção assentou em dois pontos fundamentais;

- 1 . Criação de uma praça coberta que configura uma nova porta para o jardim;
- 2 . Reposição da leitura da geometria hexagonal inicial, fazendo corresponder o sistema estrutural com o sistema espacial, quer pela reorganização do espaço interior, adaptado agora aos novos usos exigidos num Centro Académico, quer pela opção de revelar a estrutura de vigas em betão aparente dos tetos existentes.

A proposta entendeu a requalificação do edifício como a subtração de todos os elementos acrescentados às fachadas e cobertura ao longo dos anos e que o descaracterizaram (maquinaria, tubagens, toldos, anexos, antenas, depósitos de água, painéis publicitários e outros).

Propôs-se assumir o edifício e a sua envolvente próxima como uma das entradas do Jardim do Campo Grande de forma a devolver ao edifício o carácter icónico que teve em finais da década de setenta para a cidade de Lisboa. Nesse sentido, ampliaram-se os passeios em frente à fachada virada para a rua, reduziu-se o número de lugares de estacionamento, redesenhou-se o acesso a Norte e criou-se uma praça coberta virada a sul ao longo da fachada sudeste, lugar privilegiado de relação com o lago.

Sobre o jardim, desenhou-se uma nova pala que marca a entrada do Centro Académico e materializa o lugar de mediação entre exterior e interior enquanto espaço de transição: por um lado, como átrio exterior do edifício e de ligação ao jardim (espaço de entrada e de passagem), e por outro lado, como varanda sobre o lago (lugar de paragem e de contemplação).

No interior do jardim, a Norte do edifício, e limitada pelo edifício a Sul e Poente e pelo jardim a Norte e a Nascente, uma praça remata os diferentes caminhos, nomeadamente a Alameda das Palmeiras e a ligação ao viaduto pedonal a Nascente e articula os diferentes acessos ao edifício do Caleidoscópio e ao edifício de apoio ao Ringue de Patinagem e Campos de Ténis.

De forma a aumentar a permeabilidade do piso 0 com o jardim e promover uma relação mais direta entre os dois, aumentou-se o número de acessos a partir da rua e do jardim e abriu-se novos vãos, substituindo os panos de paredes existentes em alvenaria por vãos envidraçados.

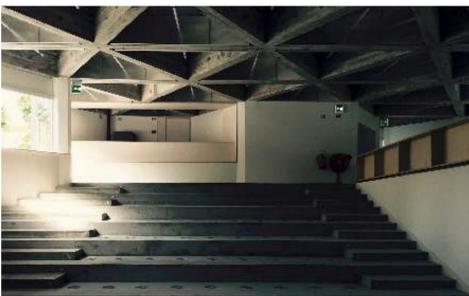
Procurou-se ainda clarificar a relação do edifício com o jardim, pela transparência reforçada e pelo acentuar da sua horizontalidade através do contraste entre a materialidade aparente das duas palas, o betão, e a cor escura do reboco das fachadas.



planta de implantação esc. 1.1500



sala de estudo



auditório



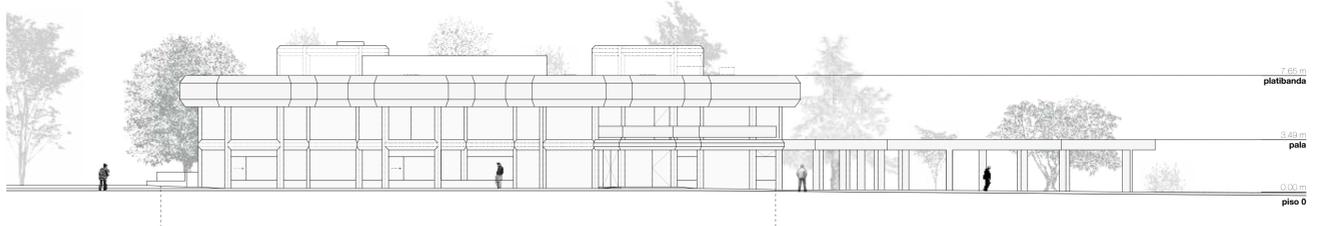
sala de exposições



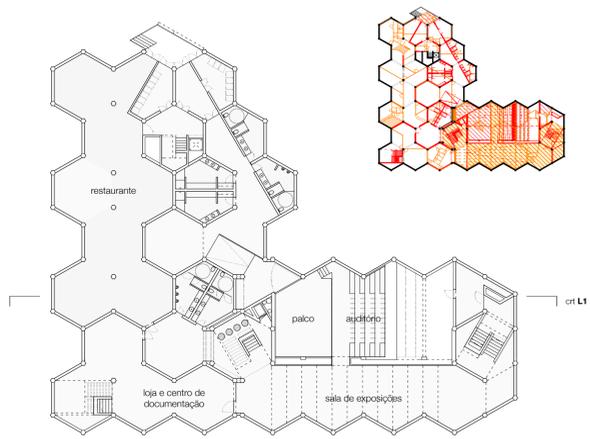
edifício antes da intervenção 2013



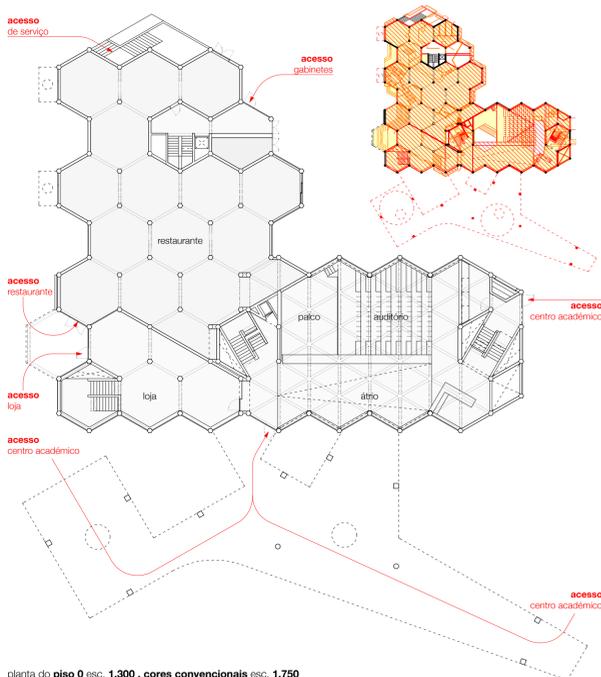
edifício na década de 70



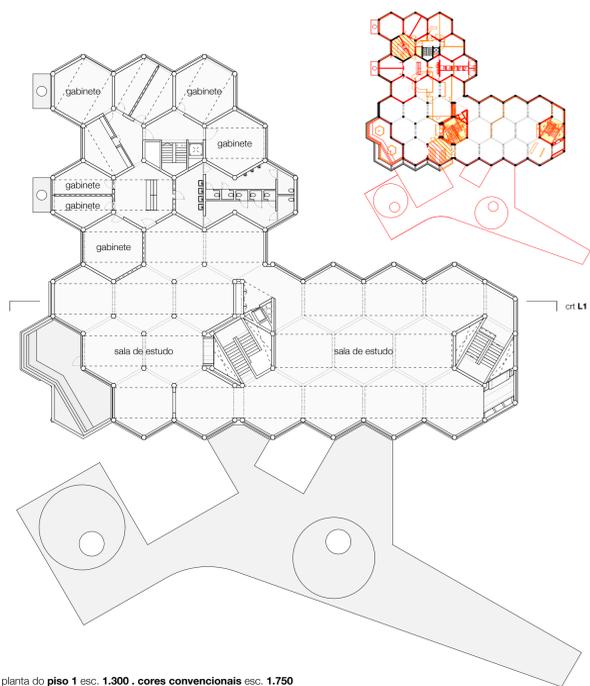
alçado oeste esc. 1.200



planta do piso -1 esc. 1.300 . cores convencionais esc. 1.750



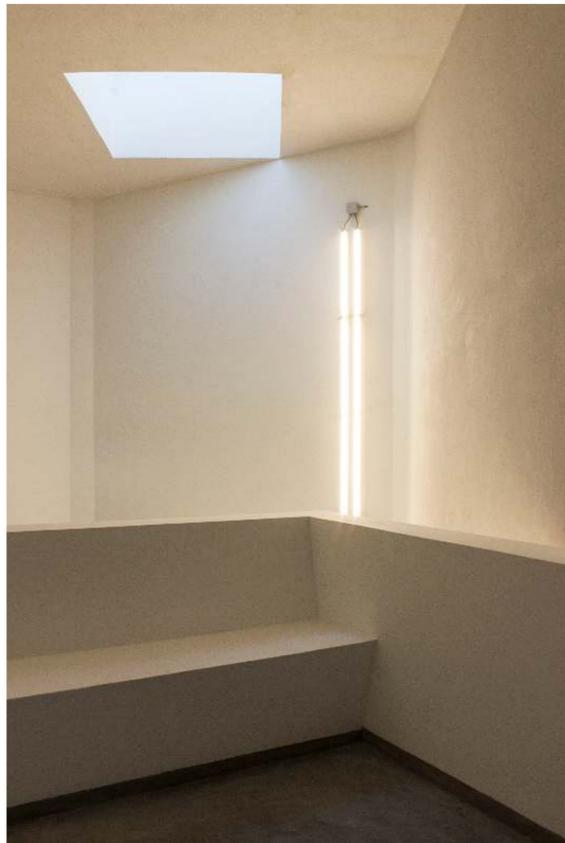
planta do piso 0 esc. 1.300 . cores convencionais esc. 1.750



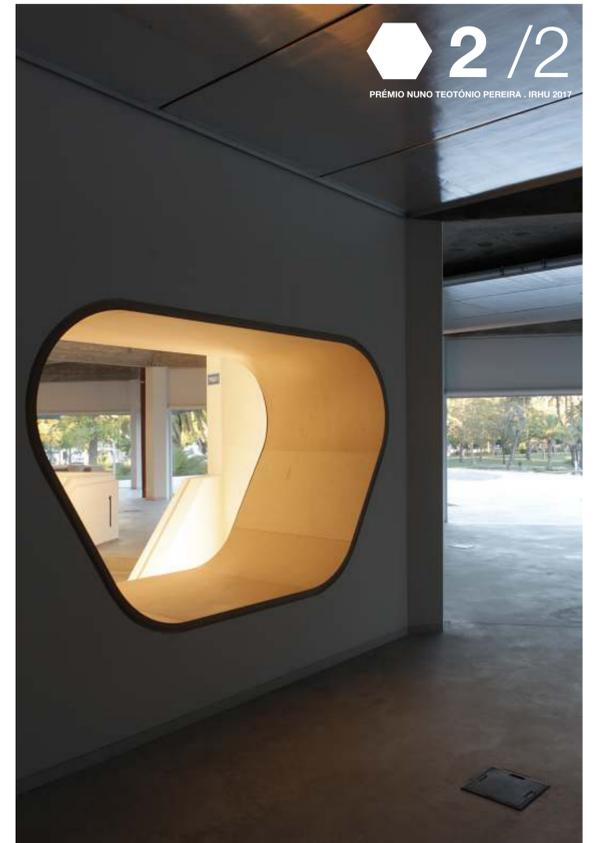
planta do piso 1 esc. 1.300 . cores convencionais esc. 1.750



edifício após a intervenção 2016

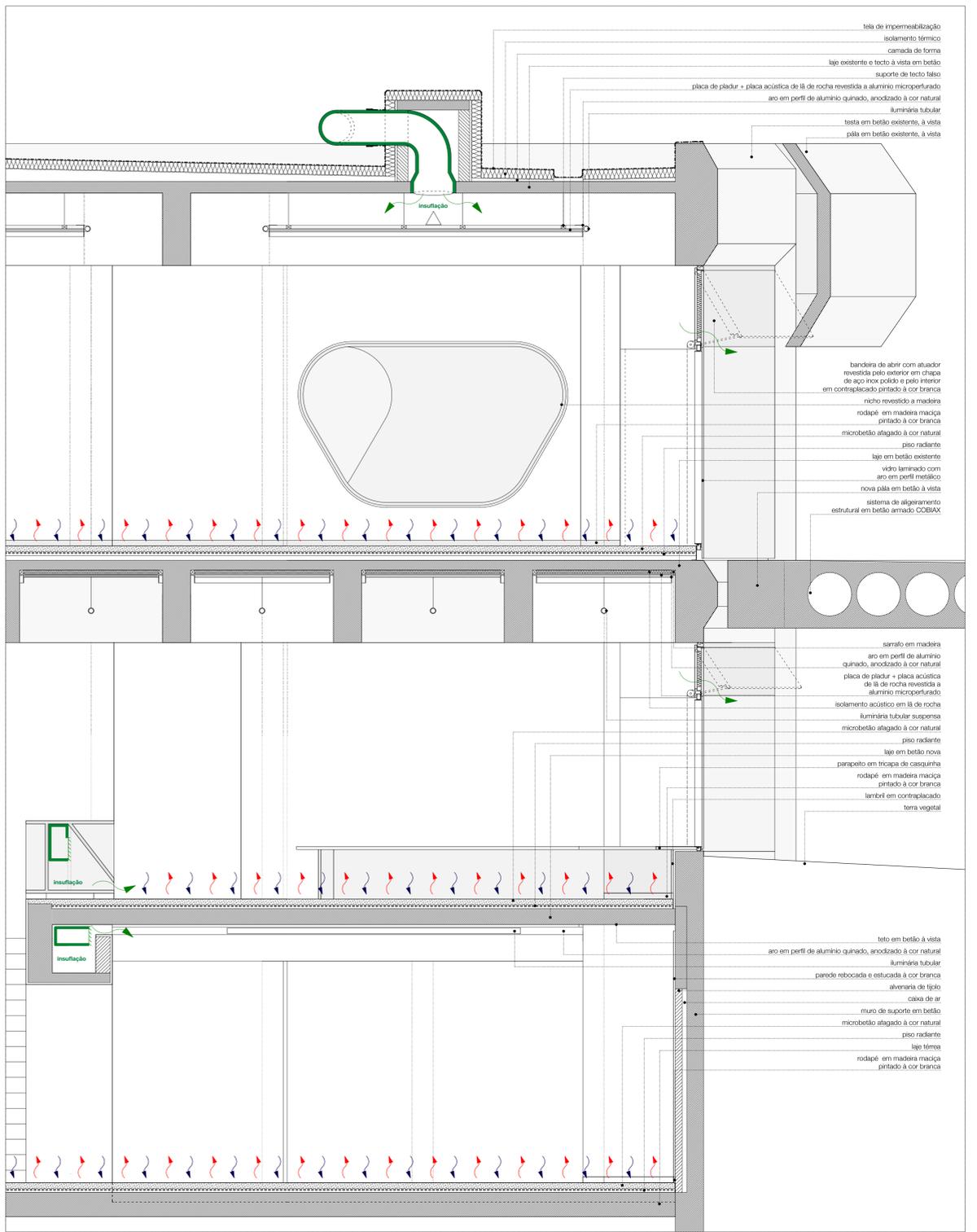


escada



nicho na sala de estudo

2 / 2
PRÊMIO NUNO TEOTÔNIO PEREIRA - IRHU 2017



corde construtivo esc. 1.25



alçado sul esc. 1.200



corde longitudinal 1 esc. 1.200